O Ceará Dentro do Movimento Vicentino

LUIS C. SUCUPIRA

A semente da Sociedade de S. Vicente de Paulo, que Ozanam lançou em Paris, a 23 de abril de 1833, na paróquia de Santo Estevão do Monte, transmitiu sua fecundidade ao Brasil com a fundação da Conferência de S. José em 4 de agosto de 1872, no Seminário de S. José, dirigido pelos Padres Lazaristas (Congregação religiosa criada por S. Vicente de Paulo).

No Ceará o movimento implantou-se com a criação, em 8 de dezembro de 1879, da Conferência de S. Francisco de Assis, na cidade de Aracati, tendo como seu iniciador e primeiro presidente o então Juiz da Comarca, dr. Antonio Saboya de Sá Leitão, que, posteriormente, enviuvando; recebeu ordens sacras; falecendo, santamente, como Ministro do Senhor, no dia 4 de julho de 1917.

Menos de seis meses depois, em 11 de abril de 1880, outro ilustre magistrado, dr. João Pedro Saboia Bandeira de Melo chantava em São Bernardo das Russas, cidade interiorana cearense, o marco da Sociedade Vicentina, ali estabelecendo a segunda Conferência, que recebeu a proteção dos Sagrados Corações.

A terceira Conferência de S. Vicente de Paulo no Ceará teve seu aparecimento na cidade de Icó, no dia 15 de agosto do mesmo ano de 1880, sendo seu fundador e primeiro Presidente o sr. Albino Soares.

Essa Conferência teve desde o princípio atuação das mais valiosas, conseguindo, para alegria do próprio Bispo Diocesano, Dom Luis Antônio dos Santos, depois Arcebispo Primaz do Brasil, que o comércio local, daí por diante fechasse as portas aos domingos. Foi ainda D. Luis Antônio dos Santos, segundo divulgação no Relatório do Presidente do Conselho Superior de Paris, lido na Assembléia Geral das Conferências da Cidade Luz em 11 de dezembro de 1888, publicado no Boletim Francês de fevereiro de 1889, "o primeiro membro do Episcopado Brasileiro que recomendou nossa Sociedade, em um Mandamento de 1873". D. Luis governou a Diocese do Ceará de 1861 a 1881, quando se empossou no sólio arquiepiscopal da Bahia. Continuando a referir-se ao preclaro Antístite, diz o aludido Relatório: "A diocese do Bispo do Ceará compreende a Província marítima do mesmo nome, situada no norte do Império, a meia distância, mais ou menos, entre Pernambuco e o estuário do Amazonas. De Fortaleza, sua Capital, ao Rio de Ja-

neiro, não são precisos menos de dez dias a vapor. Por isso, ao passo que registrávamos, com respeitosa gratidão, a notícia que nos comunicaram, estavamos longe de supor que esta remota Província se tornar a para nossas Obras um centro de atividade excepcional. Foi no fim de 1879, dia da festa da Imaculada Conceição, que uma primeira Conferência se fundou no Aracati, à margem do Oceano." Continuando o relato, refere-se o Presidente Pagés à Conferência de Icó, destacando com satisfação o fato de haverem os Confrades conseguido um compromisso coletivo dos negociantes da Cidade para fecharem os seus estabelecimentos comerciais aos domingos, e frisa: "O compromisso foi realmente cumprido e, por ocasião de sua Visita Pastoral, o Exmo. Bispo do Ceará teve o prazer de ver com seus olhos que o 3.º Mandamento era fielmente cumprido em Icó." "O Prelado congratulou-se publicamente com a Nossa Sociedade, á quem reconheceu ser isto devido, e a qual procurou propagar cada vez mais em sua Diocese".

Apreciando esse importante documento, o então 1.º Presidente do Conselho Superior do Brasil, Conselheiro Dr. Inácio da Cunha Galvão, em Circular de 1889, exclama: "Onde poderíamos achar, portanto, mais antigo e mais conceituoso, mais poético preâmbulo para o relato dessa página de Fé, que ainda parece viva, lida em 11 de dezembro de 1888", "inesperada e merecida honra tributada às nossas humildes Conferências, fazendo nelas encontrar, em uma Assembléia solene, a atenção de 159 Conferências de Paris, dos membros do Conselho Geral, e afinal das Conferências do mundo inteiro?"

Pelo exposto, vimos que a Sociedade de S. Vicente de Paulo instalou-se no Ceará por iniciativa e inspiração, abencoadas por Deus, de dois ilustres servidores da Justiça, sendo o primeiro cearense e o segundo pernambucano, os quais já conheciam a obra vicentina por dela terem participado e nela agido em outras Províncias, fosse como estudantes no Recife, fosse como visitantes, no Rio.

O Dr. Antônio Saboya de Sá Leitão, em maio de 1877, acompanhado de seu colega, também juiz, Dr. José Honório Bezerra de Menezes, que servia na capital pernambucana, visitara a Conferência de S. Luis Gonzaga, de que participavam alguns estudantes de Direito e, em seguida a do Santíssimo Sacramento, ambas funcionando na Casa dos Padres Lazaristas, nos Coelhos. Em junho seguinte, Sá Leitão chegava ao Rio, apresentando-se ao Presidente Galvão, com uma carta do Padre José Afonso de Lima e Sá, seu antigo companheiro de colégio. O Padre Sá fora Secretário do heróico D. Vidal, Bispo de Pernambuco, tendo-o acompanhado quando do seu cativeiro na Fortaleza de São João, no Rio de Janeiro,

filiando-se, depois à Companhia de Jesus. O Dr. Sá Leitão passou a frequentar o Seminário de S. José, que era a sede do Conselho Superior da Sociedade de S. Vicente de Paulo no Brasil, acompanhou, em 1877, a Romaria Vicentina ao Santuário da Penha e acabou ingressando na Conferência da Imaculada Conceição, da então denominada Corte.

Passando pelas Províncias do Piauí e Rio Grande do Norte, ali tentou o novo Juiz instalar uma Conferência de S. Vicente de Paulo, sem qualquer resultado satisfatório.

Transferido para a cidade de Aracati, no Ceará, não lhe foi difícil atingir o desiderato almejado, donde o surgimento em 8 de dezembro de 1879 da Conferência de S. Francisco de Assis, com aprovação e assistência do Vigário, Padre João Franco de Sá. Teve o Dr. Sá Leitão, como companheiros da primeira hora os seguintes Confrades: Vicente Ferreira dos Santos Caminha, Coriolano Francisco Ramos, Albino Rodrigues Soares, Manuel Cantionílio de Carvalho e Silva, Francisco José Ramos, Raimundo da Silva Ramos, José Carlos Gurgel Nogueira e Coriguasi Saturnino Ferreira de Barcelos. A Conferência foi agregada em 17 de janeiro de 1881, figurando nessa aprovação como a 20ª do Brasil.

Graças a esse juiz que se fez padre, começou a viver e a florescer a Sociedade de S. Vicente de Paulo, e tão profunda foi a sua influência no progresso da Obra de Ozanam no Brasil e mesmo na sua família, que um seu filho, Joaquim Caminha de Sá Leitão alcançou a Presidência do Conselho Central Metropolitano de Fortaleza no período compreendido entre 1960 a 1967.

A segunda Conferência vicentina fundada no Ceará, quatro meses após o surgimento da pioneira do Aracati, resultou do trabalho nesse sentido do Dr. João Pedro Saboia Bandeira de Melo, então promotor da Justiça, na cidade de São Bernardo das Russas, hoje simplesmente Russas, situada a uns 80 quilômetros de Aracati, na chamada região jaguaribana, por ser cortada pelo rio Jaguaribe, conhecido como o maior rio seco do mundo, pois somente corre na época das chuvas.

O Dr. Bandeira de Melo, quando estudante no Recife, agregara-se à Conferência de S. Luis de Gonzaga. Já conhecia, pois, a Obra de Ozanam e sabia dos benefícios que proporciona às almas por meio da assistência caridosa aos corpos. Procurou, assim, logo chegado a São Bernardo das Russas, como Promotor, ali estabelecer uma Conferência. Para tanto, dirigiu-se a Aracati, a fim de entender-se com o Vigário e pedir o seu concurso para a iniciativa que desejava tomar. E qual não foi sua admiração ao encontrar ali, funcionando, desde apenas há cinco dias, a Conferência fundada pelo seu colega Dr. Sá Leitão. Assistiu à segunda sessão da

mesma e entrou em contactos demorados com os seus Confrades, voltando, assim, disposto a satisfazer suas caras intenções, o que se verificou a 11 de abril de 1880, ficando a Conferência sob a proteção dos Sagrados Corações, sendo agregada a 5 de outubro de 1885, como a 34ª em todo o Brasil.

Narrando o acontecimento, o Dr. Sá Leitão, disse: "Se o Dr. João Pedro, esse bom Confrade, não fundou a 1ª Conferência, vale o mesmo haver empregado diligência para isso: o que fez que, em breve, conseguisse fundar a segunda".

A Terceira Conferência de S. Vicente de Paulo no Ceará nasceu na importante cidade do Icó, e a isso se deveu a ação por assim dizer missionária do Confrade Albino Rodrigues Soares, um dos fundadores da Conferência de Aracati e que se dispôs a levar a Obra até aquela cidade, alcançando pleno êxito, com a instalação a 15 de agosto de 1880 da Conferência de Nossa Senhora da Expectação, que conseguiu agregar-se primeiro do que a de São Bernardo das Russas, pois está registrada na escala nacional como a 23ª, o que ocorreu em 24 de abril de 1882.

Sobre esses acontecimentos, o Boletim Brasileiro de agosto de 1880 publicava extensa carta, datada de 10 de julho, e enviada pelo dr. Bandeira de Melo ao Presidente, Conselheiro Galvão, dizendo entre outras coisas o seguinte: "Se há circunstâncias em que, com verdade, se possa dizer que a seara é grande mas poucos os segadores, são certamente estas em que se acha esse mísero Ceará. Apesar de terem aparecido as chuvas, continua a miséria, ainda grande número de mendigos percorrem as ruas. Entretanto, só há duas Conferências na Província! Se Deus me ajudar, fundarei mais duas: uma na vila de Limoeiro e outra na cidade de Morada Nova. Já enviei aos vigários dessas Freguesias exemplares do Regulamento".

A referência à situação miserável da população, na carta acima, diz respeito às consequências da grande seca que assolou o Ceará durante três anos consecutivos — de 1877 a 1879, sendo considerado o maior flagero já desabado sobre o povo cearense.

No entanto, apesar dessas dolorosas conjunturas, o Presidente do Conselho Superior, Dr. Inácio da Cunha Galvão, no seu Relatório do ano de 1881, apresentado em 19 de julho de 1882, consagra todo um capítulo às três Conferências cearenses em funcionamento no ano de 1880, assim concluindo: "As Conferências do Ceára estão firmes. Os Confrades, quando viajam por lugares onde há Conferências, não perdem ocasião de visitá-las e até frequentá-las, para serem testemunhas do bem que aí se fizer e criarem assim novo fervor. A Correspondência com o Conselho Supe-

rior do Rio de Janeiro é muitíssimo frequente: há, pois, união com o centro; há vida".

Como escreve o dedicado, operoso e abnegado Confrade José Joaquim de Oliveira Paiva, que pode ser considerado o maior cronista no desarquivar e registrar os fatos e os fastos da Sociedade de S. Vicente de Paulo, e que a ela pertence desde 1910, quando ingressou adolescente nas hostes vicentinas, "em 1882 as Conferências já se haviam estendido, como vedetas esparsas na Cruzada do Bom Samaritano, de Leste a Oeste, do Norte ao Sul da Província, desde o ano de 1879, o último da Grande Seca, e ganhado o Centro, que podemos prefigurar na católica e ilustre cidade de Baturité, conquistavam Fortaleza, como bendita e desejada conspiração daqueles que foram cognominados "Cavaleiros da Caridade Cristã" e "Novos Diáconos" por Pio IX e por S. Pio X".

Realmente, depois de instalada a 4ª Conferência na cidade do Crato, em 25 de março de 1882, sob a invocação de Nossa Senhora da Penha, foi a vez de Baturité, com a Conferência de Nossa Senhora da Palma, em 18 de maio seguinte, voltando Aracati a figurar com a 6ª sob a proteção do Divino Espírito Santo, em 28 do mesmo mês de maio. Foi quando chegou a vez de Fortaleza, Capital do Estado, com a fundação da Conferência de S. José, em 8 de setembro de 1882, tendo como Presidente o sr. Francisco da Silva Albano e constituída de dez membros.

Daí por diante as Conferências entraram a multiplicar-se em todo o Estado, a ponto de, ao encerrar-se o Século XIX, em 1900, o Ceará poder apresentar no referente à Obra Vicentina um magnífico mapa, ostentando 1 Conselho Central, 18 Conselhos Particulares e 108 Conferências, das quais 71 já agregadas.

Graças à existência de mais de uma Conferência nas cidades de Aracati e Fortaleza, conquistaram elas o primeiro e o segundo lugar, respetivamente, na apresentação de Conselhos Particulares na Província, isto ocorrendo, para uma, em 4 de julho de 1882 e, para outra, em 8 de setembro de 1883, sendo que em 23 de fevereiro de 1885, em face do crescimento cada vez mais notável de Conselhos Particulares, o Conselho Geral de Paris, em sessão daquela data, criou o Conselho Central do Ceará, o segundo que se instalava no Brasil, o que se deu em 3 de abril de 1885, sendo seu primeiro Presidente o Confrade Francisco Antônio Gomes de Matos, que era Presidente da Conferência de Nossa Senhora do Carmo, fundada em 20 de julho de 1884. Para ressaltar o valor intelectual e religioso de Gomes de Matos, basta dizer que foi ele o primeiro tradutor, no Brasil, da "Imitação de Cristo".

Por decisão do Conselho Geral de Paris, datada de 11 de junho de 1917, o Conselho Central do Ceará foi elevado a Conselho

Central Metropolitano, fundado que fora em 16 de agosto de 1916, tendo como primeiro Presidente o Dr. Guilherme Studart, já agraciado pela Santa Sé com o título de Barão de Studart, desde 22 de janeiro de 1900 e que vinha exercendo a Presidência do dito Conselho a partir de 14 de dezembro de 1889.

Até hoje foi a Presidência do Conselho Central, depois Conselho Central Metropolitano, ocupada pelos seguintes Confrades:

Francisco Antônio Gomes de Matos	—	1885-1887
Felipe de Araujo Sampaio	—	1887-1889
Barão de Studart	—	1889-1931
Raimundo Alencar Araripe	—	1931-1956
João Alves Grangeiro	—	1956-1960
Joaquim Caminha de Sá Leitão	—	1960-1967
Luis Cavalcanti Sucupira	—	desde 1967

Com a criação da Diocese do Crato, em 1916, fundou-se naquela cidade, em 14 de maio do mesmo ano o Conselho Central Diocesano, instituído posteriormente pelo Conselho Geral de Paris, no dia 7 de janeiro de 1918. Com esse procedimento, separaram-se do Conselho Metropolitano de Fortaleza 22 Conselhos Particulares e 126 Conferências.

Isso não afetou grandemente o número das organizações ainda submetidas ao Metropolitano, que continuou contando com 30 Conselhos Particulares, dentro dos quais funcionavam 182 Conferências.

Em 17 de dezembro de 1916, por igualmente haver sido criada a Diocese de Sobral, fundou-se ali o Conselho Central Diocesano, instituído pelo Conselho Geral de Paris em 25 de junho de 1917. Com isso desligaram-se mais do Conselho Metropolitano 11 Conselhos Particulares e 49 Conferências, continuando inalterada a situação do mesmo Conselho Metropolitano.

No dia 19 de julho de 1942, por motivo da criação da Diocese de Limoeiro do Norte, surgiu o Conselho Central Diocesano ali, o qual foi instituído pelo Conselho Geral de Paris em 8 de agosto de 1949. Em virtude disso deixaram de obedecer ao Conselho Metropolitano 10 Conselhos Particulares e 62 Conferências, o que não afetou a constituição geral desse Conselho, tanto assim que, em 1952 era o seguinte o quadro da Obra Vicentina no Ceará:

Conselho Metropolitano: 23 Conselhos Particulares e 192 Conferências.

Conselho de Crato: 29 Conselhos Particulares e 163 Conferências.

Conselho de Sobral: 19 Conselhos Particulares e 105 Conferências.

Conselho de Limoeiro: 12 Conselhos Particulares e 73 Conferências.

Hoje, decorridos 20 anos após essa última estatística, o quadro não é tão edificante. Nesse interregno foram criadas no Ceará mais cinco dioceses: Iguatu, Crateús, Quixadá, Tianguá e Itapipoca, instaladas, respectivamente, nos anos de 1961, a primeira; 1964, a segunda e 1971 as três últimas.

Forçosamente deveriam ser estabelecidos Conselhos Centrais Arquidiocesanos em cada uma dessas cidades. Só o foram nas duas primeiras, sendo de salientar que as três últimas somente foram instaladas em fins de 1971, donde a carência de tempo para cogitar o assunto, sendo certo que já se entrou em entendimento com o Bispo de Quixadá para a formação do dito Conselho.

Infelizmente, nessa longa trajetória de 93 anos de trajetória da Sociedade de S. Vicente de Paulo no Ceará, não se apresenta muito lisonjeira em nossos dias a sua atividade maravilhosa. Podemos dizer mesmo que essa atividade conheceu até agora quatro fases: 1ª a fase do amplo e ininterrupto desenvolvimento; 2a. — a fase de apogeu e grandeza; 3ª — a fase de estacionamento; e, por último, 4ª — a fase de esvaziamento, de desorganização, quase de desagregação, que é a presente.

Isso, porém, não quer dizer que se haja penetrado no oceano imensurável do desânimo. Continua-se trabalhando e procurando produzir. A crise por que se passa não só alcança as organizações leigas dentro da Igreja como a própria instituição fundada por Nosso Senhor Jesus Cristo. É uma etapa dolorosa atingida pela Cristandade e resultado da massificação dos costumes e da infiltração do materialismo demoníaco nos meios religiosos. Com Cristo havemos de vencer.

Assim é que continuam funcionando atualmente cinco Conselhos Particulares em Fortaleza, abrigando 62 Conferências. No interior, apesar de falhas na organização, as Conferências se reunem dentro do Regulamento e realizam a sua obra principal de visita aos pobres. Nas recém-criadas Dioceses os seus dignos Prelados mostram-se interessados pelo funcionamento das Conferências e procuram entrosá-las nas suas Pastorais. Confiamos no sangue novo da juventude e no esforço animador das Conferências Femininas e das Conferências Mistas.

A Sociedade de S. Vicente de Paulo tem no Ceará um glorioso passado que não pode esquecer e muito menos renegar.

Nessa quase centúria de sua existência profícua e benemérita não se hão elas aplicado tão somente à visita às famílias assistidas, mas se dedicaram, por meio dos seus Confrades, a muitas outras obras, quer de caridade, quer de piedade propriamente dita.

Assim, ao lado dos Retiros Espirituais, iniciados em 29 de março de 1888, funciona a Adoração ao Santíssimo Sacramento, inaugurada em 1885, tanto diurna, todos os dias, como noturna, uma vez por mês, prática exclusiva dos Confrades Vicentinos na cidade de Fortaleza e em várias cidades do interior. Com a instalação do Santuário da Adoração Perpétua, em Fortaleza, no ano de 1933, os vicentinos não somente tomaram a si uma noite inteira em cada mês, como ainda concorreram com numerosos adoradores para completar o número indispensável às outras noites. Infelizmente a onda devastadora das magníficas obras espirituais tão desejadas pela Igreja também atingiu a Adoração Noturna em Fortaleza, que desapareceu completamente, permanecendo, ainda a Adoração Diurna, a que os vicentinos continuam a dar sua adesão. Aliás, cumpre destacar que a Conferência de Icó, na história da Adoração Noturna, foi a primeira a realizá-la no Brasil, iniciando-a em 6 de novembro de 1884.

Outra prática piedosa, que tem servido para conservar o fervor dos vicentinos em Fortaleza vem sendo a Romaria ao vizinho subúrbio de Parangaba, num percurso a pé de 10 quilômetros, realizada no segundo domingo de setembro, saindo da Igrejinha de S. Bernardo, no centro da cidade, às 4 horas da manhã, para atingir a matriz do Senhor Bom Jesus dos Aflitos às 6 horas. Essa prática vem sendo levada a efeito desde 8 de setembro de 1884, e realizada sempre nessa data, enquanto foi dia santificado e feriado oficial, transferida após para o segundo domingo de setembro, quando isso não mais ocorreu. Ali são os romeiros festivamente recebidos pelos Confrades do Conselho Particular e demais companheiros das Conferências ao mesmo subordinadas.

No desenvolvimento de sua ação assistencial variada, as Conferências mantêm outras obras como a do Casamento de Amasiados, dos Catecismos, principalmente para as crianças, da Visita aos Presos, Visita aos Doentes Pobres na Santa Casa, a Obra das Vocações Sacerdotais, Secretariado dos Pobres, Alfabetização de crianças e adultos.

Embora não se trate de uma Obra Especial, no sentido regulamentar, a Sociedade vem mantendo, desde março de 1888, a Revista do Conselho Central um dos mais eficientes meios de propaganda e doutrina, distribuída por todo o Estado, já tendo uma circulação atingido até 2.332 exemplares.

Também durante alguns anos o Conselho Central de Sobral editou sua Revista, o que lastimavelmente já não mais sucede.

O Conselho Metropolitano funciona em sede própria, bonito e vasto edifício, inaugurado em 21 de julho de 1912, situado na rua Jaime Benévolo, n.º 51, no centro mesmo da Capital. Nele

acha-se instalada modesta mas atraente capela com a imagem de S. Vicente de Paulo no altar-mor. Nela se realizavam as sessões de Adoração Noturna ao Santíssimo Sacramento, até quando começou a funcionar o Santuário da Adoração Perpétua, na igreja de S. Benedito. O lançamento da primeira pedra do edifício em 31 de julho de 1910 contou com a presença do General Dr. José Leôncio Medeiros, Presidente do Conselho Superior do Brasil.

À disposição dos Confrades ou de pessoas estudiosas encontra-se na sede social uma pequena biblioteca, constituída de bons livros de ótimos autores, destacando-se, porém, a coleção completa dos Boletins da Sociedade de S. Vicente de Paulo, editados pelos Conselhos Geral, de Paris; Superior, do Rio de Janeiro; e Central, de Fortaleza, coisa realmente preciosa e, por ventura única no Brasil.

Também possui o Conselho Metropolitano Arquivo de todas as Atas dos Conselhos e Conferências em funcionamento no Estado, a partir da respectiva fundação. Força é confessar que esse maravilhoso acervo representa a ação paciente, ordenada e inteligente do Barão de Studart, que dirigiu a Sociedade durante 42 anos, de 1889 a 1931, somente abandonando o cargo por motivo de grave doença, aliada a triste cegueira. Ao afastar-se do posto que tanto dignificou e onde tanto proporcionou, o Barão de Studart deixava a Sociedade com 380 Conferências e 66 Conselhos, funcionando com um total de 9 mil vicentinos. É de justiça tornar conhecido que, nessa obra de arquivamento, catalogação e coleção da biblioteca hoje existente muito concorreu com seu esforço e dedicação o Confrade José Joaquim de Oliveira Paiva, hoje, octagenário, afastado da atividade vicentina por motivo de quase cegueira.

Para atender de modo mais conveniente às família desamparadas ou indigentes atingidos pela viuvez ou orfandade e sem qualquer abrigo, adotou a Sociedade o procedimento da construção de casinhas isoladamente ou em grupos, surgindo, neste caso, a organização de Vilas. Com o desenvolvimento da providência, e ante a impossibilidade quase constante de poderem as Conferências, só por elas mesmas, conservar essas habitações, nas quais recolhem seus assistidos desvalidos, resolveu o Conselho Metropolitano aprovar a Obra Unida do Patrimônio Social, a ela entregando a administração e todos os demais trabalhos relacionados com essas casinhas. A decisão, apesar de recente, pois foi adotada em 1971, já começou a produzir bons resultados, sendo de esperar que se alcance com ela o mais completo êxito.

Eis aí, em rápida crônica, a história da Sociedade de São Vicente de Paulo nos seus 93 anos de existência no Ceará. Os que a fundaram, em 1879 procuravam proporcionar aos que congrega-

vam e que eles assistiam uma vida social e cristã melhor, dentro da cooperação leiga na Obra da redenção das almas e do socorro à miséria, transferindo incessantemente o supérfluo dos ricos e mesmo o necessário dos pobres aos indigentes que disso necessitavam. Ainda mais, visavam à supressão, pela Caridade, das barreiras que separavam as classes e as condições humanas, procurando também a salvaguarda da juventude pelo exercício da mesma Caridade. E não se pode negar que esses desideratos foram e continuam alcançados, graças ao espírito de fé e de amor que Ozanam conseguiu imprimir, com seus companheiros e com seus sucessores, à Sociedade de S. Vicente de Paulo, pondo em prática, dentro do modo de sentir e de viver do século, o procedimento do Bom Samaritano, que, deixando de imitar os transeuntes dominados pela indiferença, pela insensibilidade ou pela pressa, pelos negócios ou pelo desprezo, vai, na estrada da vida, dando pão e consolo aos que padecem num mundo atribulado pela miséria, pela vingança e pelo ódio.